

MARIADITA  
JAGUARIÚNA

REGULARIZAÇÃO DE IMÓVEIS  
URBANOS E RURAIS

- HABITE-SE (19) 99215-4852
- INSTITUIÇÃO DE CONDOMÍNIO (19) 99184-6967
- CAR - CCIR - INCRA

Dr. Caius Godoy (Dr. da Roça)  
agora aqui todas as semanas



Aos que ainda não me conhecem, meu nome é Caius Godoy, advogado e administrador de empresas com atuação exclusiva no agronegócio. De uma família de produtores rurais do interior de São Paulo, a querida Duartina, tento através do meu trabalho levar informações para dentro da porteira, sendo elas envolvendo o Direito, ou não. Hoje tenho escritório nas cidades de Campinas e Jaguariúna e com muito orgulho sou conhecido e chamado carinhosamente pelos meus amigos e clientes, como o Dr. da Roça. Espero que gostem da minha coluna semanalmente falando sobre o mundo agro e agradeço pela oportunidade do Grupo O Regional de comunicação.

E como sempre finalizo, tchaaaau obrigado!!

## COMUNHÃO PARCIAL DE BENS OU SEPARAÇÃO TOTAL?

### QUAL REGIME ESCOLHER NO PLANEJAMENTO PATRIMONIAL

Quando duas pessoas decidem se casar, além do aspecto afetivo, há reflexos jurídicos e patrimoniais que precisam ser analisados com cautela. O regime de bens é um dos temas mais relevantes no Direito de Família, pois define como será a administração do patrimônio do casal durante a união e, em caso de dissolução, como ocorrerá a partilha. Entre os regimes mais comuns estão a comunhão parcial de bens e a separação total de bens.

Comunhão parcial de bens: a regra no Brasil.

A comunhão parcial de bens é o regime legal, ou seja, aplica-se automaticamente quando os cônjuges não manifestam outra opção em pacto antenupcial.

Nesse modelo, todos os bens adquiridos onerosamente após o casamento pertencem a ambos, em partes iguais, independentemente de quem conste como proprietário formal. Já os bens adquiridos antes do casamento, bem como heranças e doações recebidas individualmente, permanecem particulares de cada cônjuge.

A grande virtude desse regime é refletir a ideia de esforço comum, ainda que indireto. Contudo, pode gerar discussões, principalmente quando apenas um dos cônjuges contribui financeiramente para a aquisição de patrimônio durante a união.

Separação total de bens: autonomia e proteção patrimonial.

Na separação total de bens, prevista no artigo 1.687 do Código Civil, cada cônjuge mantém a propriedade exclusiva dos bens que possuía antes e dos que vier a adquirir durante o casamento, sem comunicação patrimonial.

É a escolha de muitos casais que prezam pela autonomia financeira ou que desejam evitar conflitos futuros em caso de dissolução da união. Também é bastante utilizada em segundas núpcias, quando há filhos de relacionamentos anteriores, justamente para preservar a herança. Vale lembrar que, em algumas

situações, a separação de bens é obrigatória (art. 1.641 do Código Civil), como nos casamentos de pessoas maiores de 70 anos ou quando há necessidade de suprimento judicial para menores.

Reflexos sucessórios e no planejamento patrimonial.

A escolha do regime de bens impacta diretamente na sucessão. No regime de comunhão parcial, o cônjuge sobrevivente será meeiro dos bens adquiridos durante o casamento e ainda concorrerá como herdeiro em certos casos. Já no regime de separação total, o cônjuge não participa da meação, mas, desde 2017 (STJ, Tema 1.092), passou a ser reconhecido como herdeiro necessário, salvo se houver testamento dispendo da parte disponível.

Do ponto de vista do planejamento sucessório e da holding familiar, a escolha do regime pode facilitar a organização patrimonial. Por exemplo, em famílias empresárias, a separação total pode evitar a comunicação de quotas ou ações da sociedade, mantendo o controle em apenas um dos ramos familiares. Por outro lado, a comunhão parcial pode ser útil quando o objetivo é compartilhar o crescimento patrimonial construído durante a vida em comum.

Qual regime escolher?

Não existe resposta única. A decisão deve levar em conta fatores como idade, patrimônio pré-existente, existência de filhos de outras uniões, expectativas de crescimento empresarial e até mesmo o grau de autonomia financeira de cada cônjuge.

O que não se pode é ignorar o tema ou tratá-lo como tabu. O diálogo franco, aliado à orientação especializada, é a chave para escolher o regime que melhor harmonize amor, patrimônio e planejamento familiar.

Dr. Caius Godoy, Advogado Especialista em Holdings Familiares. Presidente da Comissão de Cultura, Mídia e Entretenimento da OAB Jaguariúna.

e-mail: caius.godoy@adv.oabsp.org.br

## Consórcio de adubos verdes garante mais de quatro meses de flores para abelhas

Adubos verdes ampliam oferta de flores para abelhas e fortalecem sistemas agroecológicos

Estudo mostra que cultivos solteiros ou consorciados de girassol, nabo-forrageiro e níger oferecem recursos florais estratégicos, especialmente em épocas de escassez

123 dias de flores – O consórcio de girassol, nabo-forrageiro e níger garantiu um período contínuo de oferta de recursos florais para abelhas, ampliando a disponibilidade de néctar e pólen.

Nabo-forrageiro em alta – Entre as três espécies, foi a que apresentou maior oferta de flores por área, atraindo principalmente abelhas-sem-ferrão (jataí, mirim e irai).

Níger estratégico – Considerado planta apícola de destaque na Etiópia, mostrou grande atratividade para a mandaguari, ASF abundante no local, registrando o comportamento pela primeira vez em estudo no Brasil.

Girassol e Apis mellifera – O cultivo foi o mais procurado pela abelha africanizada, espécie exótica com colônias silvestres frequentes na região.

Integração agroecológica – A diversidade de cultivos amplia o calendário floral, fortalece a meliponicultura e contribui para a resiliência dos sistemas agrícolas.

O plantio consorciado de três adubos verdes — girassol, nabo-forrageiro e níger — garantiu um período contínuo de aproximadamente 123 dias de florescimento, assegurando oferta permanente de néctar e pólen para diferentes espécies de abelhas. A estratégia, testada em Jaguariúna, SP, confirmou que a diversidade de cultivos prolonga o calendário floral, um recurso essencial tanto para a meliponicultura quanto para a agricultura familiar que depende da polinização.

De acordo com André Barbosa, bolsista da Embrapa Meio Ambiente, embora cada espécie tenha mantido a mesma duração de floração em cultivos solteiros ou em consórcio, a combinação das três culturas possibilitou sucessão estável de recursos, eliminando lacunas de oferta.

“Estudos anteriores com outras espécies já haviam registrado resultado semelhante, reforçando que o consórcio é uma prática eficiente para ampliar a disponibilidade de flores em sistemas agroecológicos”, explica Barbosa.

“Entre os adubos avaliados, destaca o bolsista, o nabo-forrageiro foi o que apresentou maior número de flores por área no pico da floração, enquanto o girassol teve a menor oferta. Mesmo sem sobreposição entre os períodos de maior florescimento das três culturas — o que impossibilitou comparações simultâneas de atratividade —, foram registradas diferenças marcantes na intensidade de visitaçao dos polinizadores”.

O nabo-forrageiro atraiu principalmente abelhas-sem-ferrão (ASF), como jataís, mirins e irais, criadas em meliponários da Embrapa Meio Ambiente. O níger também se destacou, sobretudo pela forte presença da mandaguari, ASF abundante na região, observada coletando pólen e néctar em alta frequência. Essa interação, registrada pela primeira vez em estudo sistemático no Brasil, reforça a importância do níger para a meliponicultura.

Na Etiópia, o níger já é considerado uma das plantas apícolas mais relevantes, reconhecida pela oferta abundante de néctar e pólen. No Brasil, análises de mel de Scaptotrigona postica já identificaram pólen da espécie em amostras de Mogi Guaçu (SP). A confirmação de sua atratividade para mandaguari em Jaguariúna amplia as evidências do potencial da planta como recurso estratégico para abelhas nativas.

Já o girassol foi o cultivo mais procurado pela abelha africanizada (Apis mellifera), espécie exótica com colônias silvestres comuns na região. Essa diferenciação no comportamento dos polinizadores mostra que a diversidade de adubos verdes favorece distintos grupos de abelhas, aumentando a resiliência dos sistemas agrícolas.

Além de ampliar e diversificar a oferta floral, explica Joel Queiroga, pesquisador da Embrapa Meio Ambiente e orientador de Barbosa, esses adubos verdes trazem ganhos ambientais e produtivos.

“O girassol, por exemplo, cicla nutrientes das camadas profundas do solo e estimula fungos benéficos. O nabo-forrageiro contribui para a ciclagem de nitrogênio e potássio e apresenta rápida decomposição. O níger, mesmo sendo de inverno, adaptou-se bem ao cultivo de verão, florescendo justamente em abril e maio — período de escassez natural de flores na região” destaca o pesquisador.

Para agricultores familiares e meliponicultores, o consórcio desses adubos verdes representa uma estratégia multifuncional: amplia recursos florais para abelhas, melhora a qualidade do solo, reduz plantas espontâneas, aumenta a infiltração de água e fortalece a biodiversidade. Na prática, garante mais alimento para polinizadores, mais segurança para a produção agrícola e mais resiliência frente às mudanças climáticas.

O estudo é de André Barbosa; Marcela dos Santos e Lorena Brito; bolsistas da Embrapa Meio Ambiente, Aline Maia; Katia Braga e Joel Queiroga, pesquisadores da Embrapa Meio Ambiente e foi apresentado no 19º Congresso Interinstitucional de Iniciação Científica – CIIC 2025 26, 27 e 28 de agosto de 2025, recebendo menção honrosa.

## AgroNotícias

Mauricio Picazo Galhardo



### VALOR BRUTO DA PRODUÇÃO

O Valor Bruto da Produção Agropecuária, com base em agosto de 2025, alcançou R\$ 1,406 trilhão, de acordo com a publicação do Ministério da Agricultura e Pecuária (Mapa). Este valor é 11,3% maior em relação à safra de 2024.

Com o bom desempenho das culturas de amendoim (43%), soja (8,8%), milho (11,7%), café (47,2%), mamona (38%) e algodão (8,4%), a lavoura teve um crescimento de 10,8%, com um total de R\$ 928,07 bi este ano, frente a R\$ 837,52 bi em 2024.

AGROPECUÁRIA NA COP30 Na abertura do evento "Agropecuária Brasileira na COP 30", o presidente da CNA, João Martins, entregou o posicionamento do setor agropecuário ao enviado especial da Agricultura para a COP30, Roberto Rodrigues, à presidente da Embrapa, Sílvia Massruhá, e ao senador Zequinha Marinho (Podemos/PA). A cerimônia contou com a presença de presidentes de Federações estaduais de agricultura e pecuária, entidades, autoridades, convidados e diretores do Sistema CNA/Senar.

COMEÇOU A PRIMAVERA Com a chegada da primavera, o aumento das temperaturas e o retorno das chuvas estimulam a frutificação de espécies tropicais e temperadas cultivadas no país. Abacaxi: originário da América do Sul, o abacaxi se adapta bem ao clima tropical úmido. Acerola: Conhecida como uma das frutas mais ricas em vitamina C do mundo, a acerola tem origem no Caribe e se desenvolve bem em climas quentes. Banana: a banana é cultivada em praticamente todo o território nacional, sendo São Paulo, Bahia, Minas Gerais e Santa Catarina alguns dos principais produtores. Jabuticaba: fruta nativa da Mata Atlântica, a jabuticaba tem sua frutificação típica entre setembro e novembro. Manga: originária da Ásia, a manga encontrou no Brasil condições ideais, sobretudo no Nordeste e em Minas Gerais. Maracujá: o maracujá-azedo é o mais cultivado no Brasil, com destaque para Bahia, Minas Gerais e São Paulo. Melão: o melão tem sua principal região produtora no Rio Grande do Norte e no Ceará, onde o clima semiárido aliado à irrigação

garante frutos de alta qualidade para exportação. Morango: fruto típico de clima ameno, o morango se adapta bem ao Sul e Sudeste do Brasil, especialmente em Minas Gerais e São Paulo. Pêssego: de origem chinesa, o pêssego é cultivado em regiões de clima subtropical e temperado, como Rio Grande do Sul, Santa Catarina e São Paulo. Tangerina: Entre as variedades de citros, a tangerina se destaca no início da primavera, quando muitas regiões colhem os últimos frutos da safra.

REFORMA ADMINISTRATIVA A Frente Parlamentar da Agropecuária (FPA) avaliou medidas com impacto imediato sobre a economia e o crédito: a Reforma Administrativa e a MP 1.303/2025, que revisa regras de tributação de títulos bancários e isenção de imposto de renda para debêntures. Para o presidente da bancada, deputado Pedro Lupion (PP-PR), a Reforma Administrativa deveria ter sido a primeira das reformas a ser discutida no Congresso Nacional.

PESQUISADORES CIENTÍFICOS A Secretaria de Agricultura de SP realizou a homologação de 37 novos pesquisadores científicos para a Diretoria de Pesquisa de Tecnologia dos Agronegócios (Apta), em evento realizado na Fazenda Santa Elisa em Campinas. Os pesquisadores aprovados integrarão equipes que desenvolvem estudos e inovações para a agropecuária nas instituições ligadas a Secretaria de Agricultura em diversas cidades do estado de São Paulo.

BALANÇA COMERCIAL Mesmo após uma retração de 20,3% em comparação a agosto de 2024, o agronegócio do Estado de São Paulo encerrou o mês de agosto com superávit de US\$ 1,8 bilhão na balança comercial. As exportações do setor somaram US\$ 2,3 bilhões, enquanto as importações ficaram em US\$ 460,2 milhões, segundo Relatório de acompanhamento mensal do comércio exterior elaborado pelo Departamento Econômico da Faesp a partir de dados do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio (MDIC). (Com informações de assessorias) Mauricio Picazo Galhardo é jornalista

# Melhoramento genético impulsiona criação da "ovelha do futuro"

Pesquisas já resultaram em ovelhas com melhor conformação e rendimento de carcaça, perda espontânea de lã, maior prolificidade e resistência à verminose.

Esses animais já foram testados com sucesso na Embrapa Pecuária Sul (RS) e agora seguem para validação em rebanhos comerciais.

A expectativa é duplicar a eficácia produtiva na ovinocultura de corte, com melhor relação entre receitas e despesas.

As melhorias genéticas também contribuem para reduzir emissões de gases de efeito estufa e diminuir o número de animais improdutivos nos rebanhos.

O projeto está em fase de repasse de reprodutores para produtores parceiros, com acompanhamento e avaliação em campo.

Os cientistas querem que a ovinocultura do futuro possa adotar todas ou apenas algumas das características genéticas desenvolvidas, de acordo com os sistemas de produção.

Pesquisadores da Embrapa Pecuária Sul (RS) estão trabalhando em um projeto denominado por eles de "ovelha do futuro". A iniciativa busca oferecer à ovinocultura de corte animais mais eficientes, produtivos e rentáveis. Pesquisas de melhoramento genético com o rebanho da Unidade já resultaram em exemplares que reúnem quatro características: melhor conformação e rendimento de carcaça, perda espontânea de lã, maior prolificidade (capacidade de gerar prole) e resistência à verminose. O próximo passo é validar essas melhorias genéticas com produtores parceiros, antes de disponibilizá-las a rebanhos comerciais.

De acordo com o pesquisador da Embrapa Pecuária Sul, José Carlos Ferrugem, com essa seleção assistida é possível duplicar a eficácia produtiva na ovinocultura de corte, a partir de uma nova relação entre receitas e despesas, além de contribuir para a redução de emissões de gases de efeito estufa e para a diminuição do efetivo populacional improdutivo nos rebanhos. A seleção para prolificidade e para conformação e rendimento de carcaça é feita via genótipo, uma vez que os genes responsáveis por essas características já foram identificados. Já as pesquisas para a perda natural de lã e resistência às verminoses são feitas pelo fenótipo, ou seja, pela seleção a partir da observação dos indivíduos que possuem essas características no rebanho.

O projeto está em fase de repasse de reprodutores a produtores parceiros para acompanhamento e avaliação dos filhos nascidos com essas características. Os carneiros melhorados, que fazem parte do rebanho da Embrapa, são cedidos aos produtores, via comodato, para acasalar com as ovelhas de cria. A ideia inicial é acompanhar, pelo menos, 1.000 animais nascidos desses cruzamentos, sendo que o projeto já conta com dois produtores associados.

Os produtores parceiros se comprometem a realizar um acompanhamento zootécnico dos animais, incluindo identificação com brincos dos cordeiros e cordeiras nascidas e utilização de cadernetas confeccionadas especialmente para essa finalidade. Serão anotados dados como a data do parto, mãe, sexo e peso ao nascer. Durante o desmame, os animais serão submetidos à avaliação de seu escore de cobertura de lã (velo, barriga, costela e lombo), resistência à verminose, além da aferição do peso corporal e coleta de amostra de sangue para a obtenção de DNA. "As duas

primeiras progênes de todas as propriedades parceiras serão derivadas de carneiros produzidos pela Embrapa Pecuária Sul. As demais contarão também com carneiros selecionados nos rebanhos associados. Os acasalamentos em todas as propriedades serão planejados para o atendimento dos critérios previstos pelo sistema de seleção", ressalta Ferrugem.

Um dos objetivos do projeto é possibilitar que os produtores projetem sua própria "ovelha do futuro", utilizando a genética das quatro características ou aquela que seja do seu interesse. "Queremos que o próprio produtor desenvolva a sua ovelha do futuro, de acordo com seus objetivos e sistema de produção", diz o pesquisador João Carlos de Oliveira. Ou seja, se um produtor já cria ovinos de raças naturalmente deslanadas, a genética de perda de lã não vai interessar, mas as outras podem trazer melhorias e ganhos para a sua criação e, do mesmo modo, com as demais características selecionadas.

Maior prolificidade para aumentar a rentabilidade

A Embrapa Pecuária Sul já possui um histórico de trabalhar com o incremento da prolificidade em ovinos, que aumenta a possibilidade de nascimentos de dois ou mais cordeiros por ovelha parida. Há mais de 20 anos a instituição vem disseminando essa genética em rebanhos comerciais. Esse trabalho começou com a introdução do gene Booroola, identificado em ovinos da raça Merino Australiano, e trazido pela Embrapa para o Brasil. "A partir da multiplicação dessa genética no rebanho da instituição em Bagé, ela foi repassada para produtores, e hoje está distribuída em rebanhos de diferentes raças criadas na região Sul", ressalta o pesquisador Carlos Hoff de Souza.

A partir da prospecção entre produtores e do registro genealógico da Associação Brasileira de Criadores de Ovinos (Arco), foram identificadas mais duas mutações genéticas com essas características: o gene Embrapa, encontrado inicialmente na raça Santa Inês; e o Vacaria, em ovinos da raça Ile de France. A introdução dessa genética propicia um aumento na produtividade dentro da propriedade, uma vez que aumenta o número de cordeiros comercializados sem a necessidade de mais matrizes, representando mais rentabilidade para o produtor.

Ganhos com aumento médio no peso e no rendimento das carcaças

O gene batizado de Bombacha pelos pesquisadores, que possibilita melhor conformidade e maior rendimento de carcaça, foi identificado inicialmente em ovinos Texel, raça criada para produção de carne. O Bombacha está relacionado com a conformação da parte traseira dos ovinos, gerando mais carne em cortes comercializados, como o pernil. De acordo com Souza, com o gene espera-se em torno de 9% de aumento no peso médio das carcaças - de 17 kg para 18,5 kg, e 5% de ganho no rendimento médio das carcaças - de 40% para 42%.

O objetivo, segundo o pesquisador, também está relacionado com o aumento da produtividade e da renda dos produtores. "Com o incremento médio no peso e no rendimento da carcaça, o produtor consegue receber mais com as vendas dos cordeiros", complementa. O gene já foi introduzido em outras raças produzidas no rebanho da Embrapa e é um dos componentes da seleção assistida que será disseminada em criações comerciais.

## AGRO CARTOON

## PICAZO

**VALOR BRUTO DA PRODUÇÃO AGROPECUÁRIA, COM BASE EM AGOSTO DE 2025, ALCANÇOU R\$ 1,406 TRILHÃO**



FACEBOOK.COM/MAURICIO PICAZO